

# Inflação, o teto que se impõe.

Após dois dias de reuniões em Brasília, governo e empresários estão convergindo para o acordo de limitar os aumentos de preços ao índice de inflação do mês anterior. Quem quiser praticar preços acima da inflação deverá submeter suas razões às câmaras setoriais, onde estão representados governo, empresários e dirigentes de estatais. A reunião de ontem foi com fabricantes de matérias-primas.

De qualquer forma, ainda não há uma decisão sobre a fixação do teto das elevações: o assunto volta a ser discutido amanhã, depois que os empresários houverem amadurecido a idéia em discussões nas suas entidades. O empresário Antônio Ermírio de Moraes, que dominou o encontro de ontem, gostou tanto da sugestão de limitar os aumentos à inflação que chegou a propor que tal sistema seja adotado pelo próximo governo. Antônio Ermírio também elogiou a firmeza com que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, afastou as hipóteses de calote da dívida interna e do congelamento de preços.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, esteve em outra reunião, do Conselho do Comércio Exterior, e ao seu final disse que o momento é de sacrifício para todos. "Mas ninguém deve se deixar levar pelo terrorismo", recomendou ele.

Amato jantou na segunda-feira com o presidente José Sarney, quando discutiram sobre as dificuldades econômicas atuais e concluíram pela necessidade de uma transição até a posse do novo governo. "Conversamos sobre muitas coisas, e o presidente procurou mostrar que o país não está tão mal", revelou o líder dos industriais paulistas.

O ministro Mailson da Nóbrega parece contente com a evolução das conversações. Ontem, durante a reunião, ele disse que a estabilização das cotações do dólar e do ouro e o tranquilo leilão de títulos públicos feito pelo Banco Central são indicadores de que o nervosismo do mercado já está cedendo, por causa da quebra de expectativas. Mailson também repetiu sua exposição de segunda-feira sobre os dados da economia e das contas do Tesouro para assegurar que não há razões concretas para pânico.

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, já havia deixado o gabinete de Mailson quando garantiu que o governo não fará qualquer alteração na política monetária. Ou seja, as taxas de juros continuarão em níveis reais elevados, para manter atrativos os títulos do governo.